



“PROGRAMA DE INTERVENÇÃO DOMICILIAR NA PREVENÇÃO E CONTROLE DO PÉ DIABÉTICO ATENDIDOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DO MUNICÍPIO DE DIVINÓPOLIS, MG.”

Lívia Cristina Silva 1 , Nara da Silva Jesus1, Geovana Bueno2, Kelly Aline Rodrigues Costa3, Fernanda Maria Francischetto da Rocha Amaral3, Patrícia Aparecida Tavares3)

Faculdade UNA Divinópolis

Fisioterapia, Divinópolis, patricia.tavares@ulife.com.br

Introdução

A neuropatia diabética (NP) tem sua prevalência aumentada de acordo com a evolução temporal do Diabetes mellitus (DM). É uma complicação que pode levar a fraqueza muscular, perda de reflexos do tornozelo, diminuição do equilíbrio e coordenação, limitação na marcha com o risco aumentando de quedas, além de prejuízos físicos como ulcerações e amputações. Segundo as diretrizes do *International Working Group on the Diabetic Foot* (IWGDF) para a prevenção do pé diabético, os exercícios de mobilidade e fortalecimento do tornozelo e pé são estratégias para prevenir fatores de risco modificáveis para ulceração. Deste modo um programa de exercícios pode ser implementado no contexto da atenção primária à saúde (APS) para reduzir os fatores de risco e minimizar a carga causada pelo DM e pela NP.

Objetivos

O projeto teve como objetivo implementar um programa de intervenção educativa e exercícios domiciliares para prevenção e melhora do pé diabético na APS da cidade de Divinópolis/MG.

Metodologia

Pacientes com diagnóstico de DM com idade igual ou superior a 18 anos cadastrados nas unidades de saúde, foram convidados a participar de uma reunião onde foi explicado os objetivos e etapas do projeto. Para os que aceitaram participar e assinaram o TCLE, foi aplicado um questionário sócio demográfico e realizado as medidas referentes a força muscular, sensibilidade, amplitude de movimento (ADM) e teste TUG. O vídeo feito para o projeto contendo informações sobre o pé diabético e os cuidados com ele foi enviado via whatsapp e entregue uma cartilha de exercícios no primeiro encontro. Todos foram orientados a realizar os exercícios diariamente. Foi realizado 6 encontros semanais que foi abordado temas relacionados ao DM em forma de roda de conversa. Todos os participantes serão reavaliados após o encontro final.

Resultados

Até o momento 3 APS participaram da intervenção. Foram avaliados 38 pacientes sendo 78% do sexo feminino. Relataram ter moradia própria 86%, 47% possuem renda de até 1 salário mínimo, 39% de 1 a 3 salários mínimo e 47% possui até a 4º série. Em relação ao estilo de vida 76% dos participantes relataram não realizar uso de bebidas alcoólicas, 39% declararam-se tabagistas. Em relação ao teste de força, considerando a média para a idade e sexo mais de 90% tiveram diminuição para flexão plantar e 73% estava normal a dorsoflexão. A ADM mais de 50% estava normal para flexão plantar e 55% estava diminuído para dorsoflexão. Em relação ao equilíbrio o teste TUG foi considerado alterado para 50% da amostra. E sensibilidade estava diminuída para 44,7%.

Conclusões

Intervenções como esta são estratégias de baixo custos e viáveis para serem implementadas na APS. Ações educativas e incentivos de exercícios domiciliares têm o potencial de melhorar o manejo do DM e fortalecimento do autocuidado além de auxiliar o empoderamento dos pacientes sobre o tema. São essenciais para reduzir complicações e melhorar a qualidade de vida. Para os alunos envolvidos foi oportunidade de vivenciar as rodas de conversas e dar lugar e reordenar, se necessário, o conhecimento prévio dos pacientes sobre a NP.

Bibliografia

1. RODRIGUES Carla et al. Implementing a contextually appropriate foot-ankle exercise programme in primary care for the prevention of modifiable risk factors for ulcers in people with diabetes: protocol for a hybrid type 2 study BMJ Open 2024;14:e078958. doi: 10.1136/bmjopen-2023-078958
2. IMPERATONE Giuseppina et al. Prevalence and Incidence of type 1 and incidence of type 1 diabetes among children and adults in the United States and comparison with non-U.S countries. In: Diabetes Am 3rd ed. 2018
3. SBD. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes-2019-2020 São Paulo Farmacêutica, , 2020.
4. MENDONÇA, Sarah et al. Proposta de um protocolo de avaliação fisioterapêutica para os pés de diabéticos. Fisioterapia em Movimento, v. 24, n. 2, p. 285-298, 2011
5. BUS Sicco et al. Guidelines on the prevention of foot ulcers in persons with diabetes (IWGDF 2023 update). Diabetes Metab Res Rev 2023:1–20